

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 05 de novembro de 2019 às 08h02*  
*Seleção de Notícias*

## Economia & Negócios -Estadão.com | BR

Marco regulatório | INPI

**Natura é a primeira empresa de cosméticos a obter patente verde . . . . . 3**  
ECONOMIA

## Terra - Notícias | BR

04 de novembro de 2019 | Pirataria

**Fortaleza divulga destino de material pirata recolhido em promoção . . . . . 4**  
LANCE

04 de novembro de 2019 | Arbitragem e Mediação

**Arbitragem e mediação tornam mais ágeis e eficientes as soluções de conflitos, diz presidente da Acordia . . . . . 5**  
DINO

## Jornal da Ciência - SBPC - Online | BR

04 de novembro de 2019 | Marco regulatório | INPI

**22. Seminário de Propriedade Intelectual traça estratégia para facilitar registro de patentes . . . . . 7**

## GloboEsporte.com | BR

04 de novembro de 2019 | Pirataria

**Pirataria na transmissão tira meio bilhão em receitas da indústria do futebol - inclusive do seu clube . . . . . 8**

## Pequenas Empresas Grandes Negócios Online | BR

Pirataria

**Empreendedor cria embalagens "inteligentes" para combater a falsificação de produtos . . . . . 9**

# Natura é a primeira empresa de cosméticos a obter patente verde

*ECONOMIA*

| 04h00

A Natura se tornou a primeira empresa de cosméticos brasileira a receber a Patente Verde do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), após desenvolver uma técnica que utiliza resíduos da Amazônia como insumo produtivo. De acordo com a companhia, a biomassa gerada a partir da extração de óleo de oleaginosas como murumuru, andiroba e castanha passa a ser inserida em um novo produto, a ser lançado no ano que vem. Antes, essa biomassa era

utilizada como adubo.

**Verde**, pra que te quero. A **Patente Verde** é um programa do **INPI** que visa a acelerar a examinação de pedidos de **patente** relacionados a tecnologias voltadas para o meio ambiente. O registro garante à Natura exclusividade no uso comercial da inovação durante os primeiros anos./ **Com** Flavia Alemi.

**Contato:** [colunabroadcast@estadao.com](mailto:colunabroadcast@estadao.com) **Siga** a [@colunadobroadcast](https://twitter.com/colunadobroadcast) no Twitter

## Fortaleza divulga destino de material pirata recolhido em promoção

LANCE

Divulgação) Divulgação) Divulgação) Lance!



(Foto: Divulgação)

Informação sobre a confecção de um bandeirão para conscientizar sobre o tema foi dada pelo presidente do Leão, Marcelo Paz

Depois de fazer uma campanha de cunho inédito no futebol brasileiro, o Fortaleza, através do seu presidente Marcelo Paz, informou qual deve ser o destino do material pirata recolhido na promoção da compra dos uniformes criados ao preço popular de R\$ 59,90.

Segundo disse o mandatário em entrevista a rádio CBN no último domingo (3), a ideia é criar um bandeirão que tenha como tema justamente o aspecto da conscientização sobre os prejuízos de adquirir **produtos** piratas.

Além de exaltar a iniciativa do departamento de marketing do clube do Pici, Marcelo pontou que existe uma clara dificuldade não apenas financeira, mas também de acessibilidade para que torcedores principalmente do interior do estado adquiram os produtos oficiais do Fortaleza:

- A pessoa percebe que vale a pena dar aquela camisa pirata, porque está mostrando que ela só vale R\$ 10. A gente pretende, com as camisas doadas, fazer um bandeirão para chamar atenção contra a **pirataria**.

No interior, 90% das camisas são piratas, muito pela questão financeira, mas também porque a camisa oficial não chega lá.

O dirigente também divulgou números sobre a resposta do torcedor a medida. Das 4,5 mil camisas produzidas inicialmente, 2 mil foram comercializadas já no último jogo da equipe em casa no empate em 2 a 2 frente ao Atlético-MG. No momento, só é possível comprar o produto nos arredores da Arena Castelão com comerciantes credenciados e em dia de jogos do Leão na capital cearense.

0

## Arbitragem e mediação tornam mais ágeis e eficientes as soluções de conflitos, diz presidente da Acordia

DINO



Durando em média aproximadamente cinco anos do início até a sentença, as ações judiciais são sinônimos de desgaste emocional, muito tempo perdido e de um resultado nem sempre satisfatório. A boa notícia é que cada vez mais pessoas buscam alternativas aos processos, como a **mediação** e a **arbitragem**. Modalidades distintas na resolução de conflito, elas têm ganhado cada vez mais destaque justamente por conta da celeridade em relação às ações, além do alto nível de especialização dos operadores do Direito que atuam nesta área.

Mas mediação e arbitragem são duas coisas distintas, explica a advogada Melanie Tonsic, presidente da Acordia Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem. "Enquanto que na mediação o trabalho é voltado para que as partes recuperem o diálogo e cheguem a um acordo entre si, na arbitragem as partes permitem que uma terceira pessoa, no caso o árbitro, decida o caso".

No Brasil, a arbitragem foi instituída por meio de lei em 1996 e, desde então, passaram por um constante processo de crescimento, com o surgimento das câmaras, a exemplo da Acordia, nome dado às en-

tidades em que tramitam os procedimentos. As câmaras podem inclusive se credenciar junto ao Poder Judiciário se seguir uma série de normas.

A decisão do árbitro, especialista na matéria discutida entre as partes, tem força de sentença judicial e não cabe recurso, ressalta Melanie. "Todo o procedimento transcorre como em uma ação judicial, com a vantagem de que é muito mais rápido, com uma decisão tomada em até seis meses após o início da arbitragem. Há uma economia de tempo, dinheiro e um desgaste muito menor. Enfim, são muitas as vantagens".

A presidente da Acordia pontua que a câmara não realiza nenhum tipo de serviço advocatício e que cabe às partes manter seus advogados de forma a direcioná-las para o acordo. "E os advogados que passaram a conhecer os nossos serviços perceberam que esta é uma excelente oportunidade para entregarem aos seus clientes os resultados almejados com a máxima rapidez e um índice de satisfação muito grande", salienta Melanie.

O procedimento arbitral pode ser iniciado de duas formas. Ou já estar previsto em um contrato que conta com a chamada cláusula compromissória, ou por meio de um compromisso arbitral, firmado entre as partes após o surgimento do litígio. "No caso dos contratos, o que ocorre é a substituição da eleição do foro de uma determinada comarca para a eleição da arbitragem por meio da administração de uma câmara arbitral", pontua a presidente da Acordia.

Um dos principais pontos que motivam cada vez mais pessoas e empresas a adotarem a arbitragem é o sigilo, o que não ocorre em boa parte dos processos, regidos pelo princípio da publicidade. Melanie explica que os atos arbitrais só são repassados às partes,

Continuação: Arbitragem e mediação tornam mais ágeis e eficientes as soluções de conflitos, diz presidente da Acordia

o que, no caso de empresas, diminui os danos à imagem. "Hoje, sob todos os aspectos, a arbitragem tem apresentado resultados melhores do que o Poder Judiciário. Agilidade, que reflete em custos, especialização dos árbitros, sigilo, enfim, de qualquer forma que se veja, é a melhor solução para a re-

solução de conflitos", finaliza a advogada.

Website: <http://www.acordia.com.br/>

0

## 22. Seminário de Propriedade Intelectual traça estratégia para facilitar registro de patentes

Documento analisa o texto geral da norma regulamentadora, traz comentários e recomendações para que gestores de segurança no trabalho e projetistas apliquem as regras de forma adequada. O evento será nesta terça-feira, 5 de novembro

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), Organização Mundial de **Propriedade** Intelectual (OMPI) e Instituto Nacional de **Propriedade** Intelectual (**INPI**) realizam o III Seminário de Propriedade Intelectual: Construindo uma Agenda para o Brasil, na terça-feira (05), na Casa Pompéia, em São Paulo. Na pauta, a elaboração e os desafios de uma estratégia nacional de propriedade intelectual e medidas adotadas pelo **INPI** com o Protocolo de Madrid.

O Seminário terá quatro painéis sobre os seguintes assuntos: Estratégia Nacional de Propriedade In-

telectual; O Brasil que a Gente Produz, sobre o cenário das criações intelectuais brasileiras; Negociações Internacionais; e os resultados de recentes ações do **INPI**. No intervalo do evento será servido almoço preparado pela ex-MasterChef, Irina Cordeiro. O cardápio contará com ingredientes de **Indicações** Geográficas brasileiras.

Serviço

Evento: III Seminário de Propriedade Intelectual: Construindo uma Agenda para o Brasil

Local: Casa Pompéia - Avenida Pompéia, 681, Pompéia, São Paulo (SP)

Data: 5/11/2019

Assessoria de imprensa - CNI

## Pirataria na transmissão tira meio bilhão em receitas da indústria do futebol - inclusive do seu clube

Quanto o seu clube de futebol deixa de arrecadar com a **pirataria** nas transmissões as partidas? Segundo um estudo produzido pelo Grupo Globo e apresentado aos clubes, obtido pelo blog, a perda anual para a cadeia esportiva está acima de R\$ 500 milhões por temporada.

A emissora estima, a partir de pesquisas de mercado, que 10,7 milhões de pessoas compõem a base pirata em termos de transmissões televisivas. Desta quantidade, cerca de 900 mil possuem o poder aquisitivo das classes socioeconômicas A e B.

A **pirataria** acontece por meio de ligações clandestinas de televisão a cabo, transmissões feitas por terceiros em sites na internet e nas redes sociais, não detentores dos direitos, e também por meio do compartilhamento de usuários e senhas entre várias pessoas.

Estudo do Grupo Globo sobre perdas geradas pela **pirataria** à indústria do futebol -

O meio bilhão de reais perdido para a **pirataria** tem

como principal prejudicado o clube de futebol. Se traçarmos o fluxo do dinheiro do consumidor, a assinatura desperdiçada representa receita a menos para emissoras de televisão, as que por sua vez compram direitos de transmissão e repassam o dinheiro para os clubes.

O estudo foi detalhado no podcast Dinheiro em Jogo, com a participação de Roberto Trinas, diretor executivo de marketing do Palmeiras. O programa também tratou da **pirataria** de produtos licenciados, como camisas falsificadas, e ações que podem ser tomadas pelo mercado para desestimular a prática.

- Os clubes disputam obviamente dentro do campo, mas fora do campo eles têm que atuar cada vez mais em conjunto, e não com estratégias isoladas. Não somos concorrentes fora do campo e deveríamos atuar conjuntamente com estratégias setoriais para construir soluções para problemas que atingem a todos - defendeu Trinas no podcast.

@rodrigocapelo



## Empreendedor cria embalagens "inteligentes" para combater a falsificação de produtos

*Fundador da Ciclopack, Leonardo Roriz aplica aos rótulos uma molécula impossível de ser copiada, garantindo a autenticidade dos itens*

Fechar

Startups Fundador da Ciclopack, Leonardo Roriz aplica aos rótulos uma molécula impossível de ser copiada, garantindo a autenticidade dos itens 2 min de leitura

Leonardo Roriz, fundador da Ciclopack

Criar um produto de qualidade não é tarefa fácil. Quando ele acaba sendo alvo de **falsificações**, porém, a dor de cabeça para a empresa é ainda maior. Afinal, quando notam o problema com a mercadoria, é comum que os consumidores procurem a marca original e não se deem conta de que caíram em um golpe. Foi justamente para evitar esse problema que o paulistano Leonardo Roriz, 28, criou a Ciclopack. A empresa usa tecnologia para criar embalagens "inteligentes" que não podem ser falsificadas.

Empreendedor recicla embalagens plásticas para criar próteses para crianças

Conheça as embalagens que desaparecem após 2 meses

Fracasso inicial

Antes de ter a ideia do negócio, Roriz precisou superar uma experiência difícil pela qual muitos empreendedores passam. Ele tinha um negócio que desenvolvia software para outros empreendedores, modelo conhecido como software house. Mas o negócio acabou falindo.

"Apesar de ter sido um momento difícil, eu aprendi muito, principalmente sobre a importância de estudar

as demandas dos clientes. Nós não focamos em um nicho de mercado e não investimos em aplicativos, acho que isso foi um erro", diz o empreendedor. Com o tempo, Roriz mudou de área e foi trabalhar na indústria como diretor do departamento de startup da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Ao se deparar com os gargalos do setor, Roriz decidiu empreender novamente. "Eu percebi que o Brasil tinha um grande problema com embalagens que eram falsificadas e isso fazia as empresas terem grandes prejuízos", afirma. Em 2016, nasceu a Ciclopack, startup que usa a tecnologia para desenvolver embalagens mais seguras para a indústria.

Modelo de negócio

A partir da nanotecnologia, ciência que trabalha com a manipulação de moléculas, a Ciclopack desenvolveu embalagens "inteligentes". Segundo o empreendedor, dentro delas há uma molécula impossível de ser copiada. É como se fosse o "DNA" do produto. Essa solução é usada em diversos materiais, principalmente em papel e alumínio.

Para verificar a autenticidade da mercadoria, a startup também criou um software para ler se essa molécula está presente no produto. Dessa forma, um aparelho encosta na embalagem e emite um relatório sobre sua autenticidade.

Roriz diz que alguns pequenos fornecedores falsificam produtos de grandes marcas. No entanto, quando eles chegam ao cliente final e ocorre algum problema, o consumidor tende a reclamar para a grande marca e não para quem de fato falsificou o item.

+ Empresa usa plástico retirado dos oceanos em suas embalagens

Continuação: Empreendedor cria embalagens "inteligentes" para combater a falsificação de produtos

Para o empreendedor, é por isso que é importante que as empresas trabalhem com embalagens "inteligentes". Assim, caso essa situação aconteça, as companhias terão provas documentais de que os produtos falsificados não foram fabricados por elas.

A tecnologia da Ciclopac também permite rastrear os produtos. Dessa forma, é possível monitorar o quanto uma empresa está reciclando suas embalagens. Para Roriz, a solução acaba agregando mais valor às mercadorias, pois além de atestar sua qualidade, mostra que os negócios estão mais preocupados com o descarte de seus materiais.

De acordo com o empreendedor, a empresa recebeu R\$ 1 milhão de investimento anjo para colocar o projeto em prática. A tecnologia já foi testada e homologada e agora a startup está em processo de negociação com as grandes marcas.

Hoje, um dos principais desafios de Roriz é conquistar o mercado. No entanto, ele acredita no potencial do seu produto e aposta na estratégia de oferecê-lo a um custo acessível. Cada embalagem varia de cinco a sessenta centavos.

## Índice remissivo de assuntos

**Marco regulatório | INPI**  
3, 7

**Patentes**  
3, 7

**Pirataria**  
4, 8, 9

**Arbitragem e Mediação**  
5

**Propriedade Intelectual**  
7

**Denominação de Origem**  
7